

Primeiro grau poderá ter mudanças em 1989

Alunos que estudam à noite deverão cursar novamente matérias em que foram reprovados

Os principais assessores do secretário estadual da Educação, Chopin Tavares de Lima, reúnem-se terça-feira para dar forma definitiva a um polêmico projeto de mudança dos cursos noturnos de 1º e 2º graus. O objetivo da proposta — a ser colocada em prática já a partir do ano que vem — é dar um "tratamento diferenciado" aos alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, instituindo um sistema de matérias semestrais, semelhante ao adotado nas faculdades, e possibilitar aos estudantes ficar em dependência, ou seja, cursar outra vez somente as disciplinas nas quais não forem aprovados.

Os poucos técnicos que tiveram acesso ao projeto — discutido em segredo pela cúpula dos assessores — não gostaram da proposta. Fazem críticas

técnicas — como a de que não há professores suficientes para dar as aulas de dependência —, mas, principalmente, suspeitam da forma reservada como uma mudança de tal envergadura vem sendo debatida.

Estes técnicos temem ser supreendidos por um "pacote político" destituído de real conteúdo pedagógico.

"Queremos diminuir a evasão e a repetência dos alunos trabalhadores, oferecendo um curso mais acessível à clientela do noturno", explicou Maria Clara Paes Tobo, que dirige a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp), órgão técnico da Secretaria da Educação, que participa da elaboração do projeto. Atualmente, o currículo do período noturno é o mesmo do diurno, com a única diferença na duração das aulas.

À noite, em vez de 50 minutos, elas têm 40 minutos.

Pela proposta de semestralidade — a mais discutida pelos assessores do secretário da Educação — os alunos cursarão duas matérias obrigatórias

(Português e Matemática) e quatro optativas podendo escolher entre Biologia, Física, Química, Geografia, História, Inglês, Educação Artística e Filosofia. Cada estudante terá liberdade para montar seu currículo e fará no segundo semestre as matérias que não escolheu no primeiro. Esse sistema permite aos alunos que não forem aprovados em uma das disciplinas a oportunidade de refazê-la no semestre seguinte.

Segundo a professora Maria Clara, desde 84 (ainda no governo Montoro), professores e técnicos da Secretaria da Educação discutem possíveis mudanças para os cursos noturnos. "É uma reivindicação antiga de todo o magistério e fizemos muitos estudos teóricos e debates para elaborar o projeto", lembrou. A equipe da secretaria, que reúne além da Cenp, técnicos das Coordenadorias de Ensino da Grande São Paulo e do Interior, e o Departamento de Recursos Humanos da Secretaria, estuda ainda a diminuição do horário das aulas e um salário diferente para quem lecionar à noite.